

X.CLAM

10ª EDIÇÃO Congresso de Ligas Acadêmicas de Medicina
14ª Jornada Científica da Associação dos ex alunos



X.CLAM

10ª EDIÇÃO Congresso de Ligas Acadêmicas de Medicina
14ª Jornada Científica da Associação dos ex alunos

ANAIS DE CONGRESSO

2023



**ANAIS DO X CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA
XIV JORNADA CIENTÍFICA DA ASSOCIAÇÃO DOS EX ALUNOS
(ISSN: 2965-7067)**

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

ANAIS DO X CONGRESSO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA XIV JORNADA CIENTÍFICA DA ASSOCIAÇÃO DOS EX ALUNOS

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

ORGANIZAÇÃO CONGRESSO

Diretório Acadêmico Jayme Graça
Centro Universitário de Valença
Associação dos Ex Alunos

COMISSÃO CIENTÍFICA

Raphael Azevedo
Bruna Dare Zampirolli
Ana Carolina Carvalho Santana
Gabryella Tuczynski
Sophia Somaio Ceccato

COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES

Ana Paula Aragão
Fabricio Gaudêncio
Juliana Eschholz
Marcela Rocha
Monique Ferreira Silva
Carlos Augusto
Anna Beatriz Duarte
Carmen Aparecida
Thiago Bretz
Elizabeth Valente
Milena Ribeiral Matos
Ricardo Rocco
Valéria Lima Ferreira
Paulo Sixel
Bruno Vargas Teixeira

SUMÁRIO

Apresentação	6
Mensagem da Organização	7
Programação do Evento	8
Resumos Simples.....	13
LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA; ANÁLISE DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA NAS PRIMEIRAS 24H E NA ALTA DOS PACIENTES DO HOSPITAL ESCOLA DE VALENÇA	14
LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA DO TRAUMA; INTERVENÇÕES POR QUEDAS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO	18
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS PALIATIVOS; DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM VALENÇA-RJ: REVISÃO INTEGRATIVA A PARTIR DE ESTUDOS REALIZADOS NO MUNICÍPIO	21
LIGA ACADÊMICA DE FISIOLOGIA HUMANA; UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA FRAX NO RASTREIO DE RISCO DE FRATURA EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	24
LIGA ACADÊMICA DE OFTALMOLOGIA; COSMÉTICOS PARA OS OLHOS E A SUPERFÍCIE OCULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	27
LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE; ATENDIMENTO A PESSOAS COM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA ESF.....	30
LIGA ACADÊMICA DE INFECTOLOGIA; PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE FEBRE MACULOSA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE 2012 A 2022.....	33
LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE SEXUAL; PROJETO LÍRIO: PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA MULHERES JOVENS E ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	36
LIGA ACADÊMICA DE REUMATOLOGIA; ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO ENTRE 2014 E 2019: UM ESTUDO RETROSPECTIVO.....	39
LIGA ACADÊMICA DE NEONATOLOGIA; REVISÃO DE LITERATURA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SEPSE NEONATAL PRECOCE BACTERIANA.....	42

APRESENTAÇÃO

O 10º Congresso das Ligas Acadêmicas de Medicina - CLAM e a 14ª Jornada Científica da Associação dos Ex Alunos promovido pelo Diretório Acadêmico Jayme Graça e pelo Centro Universitário de Valença ocorreu entre os dias 13 e 14 de Setembro de 2023, de forma presencial em Valença, Rio de Janeiro. Tratou-se de um evento técnico-científico que objetivou promover o conhecimento dos discentes, docentes e os profissionais da saúde a respeito de temáticas multiprofissionais voltadas para a área da saúde, possibilitando a troca de experiências e o aprendizado científico, contou com a participação de profissionais renomados e palestras relevantes no contexto da saúde.

MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

O 10º Congresso das Ligas Acadêmicas de Medicina - CLAM e a 14ª Jornada Científica da Associação dos Ex Alunos, em sua 10ª edição, foi organizado e pensado com o propósito de disseminar conhecimentos através de palestras que abrangessem temáticas voltadas para a área da saúde e afins, e com presença de um público variado.

Acreditamos que o evento possibilita a reinvenção e criação de novas maneiras de propagar o conhecimento, e que mesmo diante de incertezas, temos a convicção de que o conhecimento é transformador e permite alcançar vãos inimagináveis.

Expressamos aqui nossa gratidão a todos que contribuíram para a efetivação do CLAM, aos palestrantes, aos avaliadores científicos, aos parceiros, aos + de 1500 inscritos, à direção e reitoria do centro universitário de Valença e em especial aos colaboradores do marketing Guilherme Teixeira e João Vitor pela entrega e confiança.

“ O conhecimento transforma e engrandece o homem, a falta dele nos condiciona a erros e a um abismo de preconceitos e ignorância” Monica Campos da Costa.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

13 DE SETEMBRO DE 2023

9:00h - 10:30h

Palestra: Médico Saudáveis, pacientes saudáveis - Palestrante Dr^a Michelly Wada

13:00h - 15:00h

Palestra: Bacteriúria assintomática no idoso tratar ou não tratar? Palestra Dr. Ricardo Rocco

Oficina: Epilepsia na Infância Oficina Dr. Carlos Henrique

Palestra: Impactos fisiológicos do uso de cannabis medicinal Palestra - Dra. Sabrina Ribeiro Tibau

Palestra: Lesões elementares e diagnóstico histopatológico Palestra Dr. Ulisses Rodrigues Dias

Palestra online: Delirium no idoso Palestra Dr. Vanessa Luiz Gonçalves da Silva

Oficina: Coleta de preventivo Oficina Dra. Mariana Miranda Espírito Santo e Silva

Palestra: Linfonodomegalias Palestra Dra. Natalia Bertges Soares

Palestra: Reposição hormonal após menopausa Palestra Dr. João Alfredo

Oficina: Comunicado de más notícias Oficina Dr. Gilberto J. Curi

Palestra: Ritmo de marca-passo na Cardiologia Intensiva Palestra : Dr. Eduardo Jannuzzi

Palestra: Funcionamento da tecnologia do “marca-passo cerebral” para tratamento de pacientes portadores de Parkinson Palestra Dr. Eduardo Mendes Correa da Silva

Oficina: Drenagem de tórax Oficina Dr. Carlos Augusto Marques da Silva

Oficina: Interpretação de Cariótipo Oficina Juliana Eschholz e Dr. Pedro Neto

Oficina: Avaliação sistematizada da criança grave - abordando a sequência de atendimento como triângulo de avaliação pediátrico, MOV, avaliação primária e secundária. Dra. Carla Motta e Dr. Felipe

Palestra: Transplante renal Palestra Dr. Leandro Richa

Oficina: ECG e condutas na fibrilação atrial. Dr. Leonardo Novaes

Oficina: Procedimento cirúrgico da transexualização (mudança de sexo) Palestra Dr. Rafael Rugeri Magalhães.

Palestra: Manejo da lesão renal aguda na emergência Palestra Dr. Guilherme Thuler Tafuri Marcondes

Palestra: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) Palestra Dra. Marina Silva Guedes

Palestra: Inserção de DIU Oficina Dra. Marina R. Alvim

15:20 - 18:00h

Apresentação e Avaliação dos trabalhos - Exposição de Banner

14 DE SETEMBRO DE 2023

8:00 - 12:00h

Atendimento integralizado ao paciente diabético - Ambulatório de Valença - Ex alunos

8:00 - 10:00h

Oficina: Gestão em consultório Oficina Dra. Carolina Galhano

Palestra: Residência de Clínica Médica - expectativas, experiências e perspectiva Dra. Victoria Domingos Alves Rocha

Oficina : Ultrassom fast no trauma Dra, Carolina Ávila de Almeida e Dra. Moara Macedo

Palestra: Sexualidade na Atenção Primária Palestra Dra. Sabrina Ribeiro Tibau

Palestra: Abordagem da sepse e choque séptico na emergência pediátrica. Dr^a Lívia Sacramento

Palestra: Colecistopatias Dr^a Alessandra Patrícia Soares da Costa Rafael

Palestra: Distúrbios do sono nas doenças cardiovasculares Palestra Dra. Marcela Azeredo da Rocha

Palestra: Distúrbio do Sono Palestra Dr. Carlos Henrique

Palestra/oficina: ACLS em fraturas Palestra/prática Dr. João Giglio

Palestra: Transporte de pacientes graves. Dr. Jose Luiz

Oficina: Caso clínico do zero Oficina Gabriel Ferreira Lima

Palestra: Cuidados paliativos: o que o médico precisa saber? Palestra Dr. Adhemar Dias de Figueiredo Neto

Oficina : Ultrassom de tireoide Oficina Dra. Carolina Galhano e Dra. Moara Macedo

10:00 - 12:00h

Oficina :dissecção de rim suíno Oficina Jorge Luiz Medeiros Junior

Palestra: Trauma torácico Drª Alessandra Patrícia Soares da Costa Rafael

Palestra: Reposição de fluidos no ato cirúrgico e anestesia no trauma de face palestra Dr. Enis Donizetti Silva

Oficina :Atendimento inicial ao paciente no APH. Oficina Jose Luiz

Palestra: Abordagem cirúrgica dos cálculos renais Palestra Dr. Matheus Fonseca e Fonseca

Oficina Word café: O futuro da prática médica x Residência Médica Oficina Dra. Marcela Azerda Rocha

Oficina: Triângulo de avaliação pediátrica, ABCDE e as habilidades de RCP e manejo na PCR pediátrica Dra. Lívia Sacramento e Michele Monteiro

13:00 -15:00h

Palestra: Trabalho voluntário no Barco Hospital Papa Francisco no meio da Amazônia: "Doando o que a Medicina me deu" Dr. Gustavo Fonseca Faria

Oficina: Tontura no ps: abordagem prática Oficina Dr. Carlos Henrique

Oficina: Protocolo de Morte encefálica- mostra as etapas avaliadas no protocolo de morte encefálica, Dr. Felipe Maia

Palestra: Quando pensar em erros inatos do metabolismo Palestra Natália Barbosa Nunes Romaniel

Palestra: Neuropatias Imunomediadas: Debate sobre Síndrome de Guillan Barré, CIDP e outras condições neuropáticas. Dr. Pedro Ivo

Oficina: Escape room - sobre: patologia cardíaca relacionada a anatomia Oficina Membros das ligas de anatomia e cardiologia

Palestra: Importância da avaliação de pré- participação no esporte de alto rendimento Palestra Dr.: Lucas Alvarez

15:00 - 17:00

Oficina: Avaliação da composição corporal por meio de bioimpedância Dra. Carolina Galhano

Oficina: Acesso venoso profundo Oficina Drª Alessandra Patrícia Soares da Costa Rafael

Palestra: “DESAFIOS DA REANIMAÇÃO NEONATAL” Venha aprender a reanimar um RN, porque “O PRIMEIRO MINUTO DE VIDA DURA PARA SEMPRE” Palestra Dr. Eduardo Serour

Oficina: Semiologia Pulmonar Oficina Drª Ivy Menezes Monteiro

Oficina: O exame anatomopatológico de um feto: aspectos médicos, legais e éticos” Palestra Dr. Ulisses Rodrigues Dias

Palestra: Mastoplastia Palestra Dr. Eduardo Nakagawa

Palestra : Autodefesa Palestra Pâmela Mussi

Palestra: Da formação até o pós- doutorado Palestra Luciano Lenz

Palestra: Plantas medicinais e fitoterápico Palestra Paulo José Sixel

Palestra: Manejo de biológicos: cuidados antes e durante o tratamento Palestra Dra. Anna Beatriz Duarte)

Palestra: Colonoscopia - diagnóstico, prevenção das doenças colorretais Palestra Dr. Luciano Lenz

Oficina: Punção de medula óssea Oficina Dra. Natalia Bertges Soares

Oficina: Passagem de sonda vesical Oficina Drª Alessandra Patrícia Soares da Costa Rafael

Oficina: Punção Liquórica: prática semiológica, características do LCR e abordagem em caso clínico Dr. Pedro Ivo

Palestra/oficina: Acesso venoso profundo Oficina Dr. Leonardo Maklouf

Oficina: Sutura Dr. Eduardo Nakagawa

Palestra: Corpo estranho Oficina Dr. Ricardo Rodrigues Figueiredo)

Oficina: Empowerment Self- Defesa(ESD)- Autodefesa Oficina Pâmela Mussi

Oficina: Infecções de Pele Palestra Professora Elisabeth Valent Carvalho

Oficina: Reanimação Neonatal com a utilização das novas diretrizes de 2022, definidas pelo ILCOR em nível internacional e absorvidas pela SBP. Oficina Dr. Eduardo Serour

Palestra: Febre Maculosa Palestra Dr. Rafael Rocco

Palestra: Intensidade X Performance. Palestra Vinícius Paladino.

Palestra: Atualização em Risco Cardiovascular Palestra Dr. Tomaz Martins Neto

Oficina: Luxações, fraturas e entorses: como proceder com as principais lesões no esporte Oficina Dr. Sandro Moretti Landim Ferreira Filho

Oficina: Comportamento suicida na urgência psiquiátrica Oficina Dr. Lenon Mazetto

Palestra: CIRURGIA BARIÁTRICA Palestra Dr. Jorge Hage Zbeidi (Apelido Arara)

Palestra: Tumor de esôfago Palestra Dr. Luciano Lenz

18:00 - 18:30

Premiação dos 5 (cinco) melhores trabalhos

Entrega do prêmio Jayme Graça

Homenagem Divulgação do melhor projeto Coordenação de medicina

18h30

Mesa redonda: Quanto vale sua consulta? Roda de conversa Ex-alunos da FMV



RESUMOS SIMPLES

ANÁLISE DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA NAS PRIMEIRAS 24H E NA ALTA DOS PACIENTES DO HOSPITAL ESCOLA DE VALENÇA.

Thaynara Caroline Silva Hermógenes; Camila Gonçalves Azeredo; Carine Monteiro Fernandes Freire; Fernanda Freitas Guimarães; Giovanna Volpe Navarro; Rafael Moura de Almeida.

INTRODUÇÃO

No Brasil, embora as diretrizes estejam avançadas, há uma lacuna entre teoria e prática baseada em evidência. A análise do registro *ACCEPT* concluiu que grande parte dos pacientes com supradesnivelamento do segmento ST não foi submetida a reperfusão coronariana no tempo recomendado. Em vista disso, foi evidenciado que é necessário uma melhoria na qualidade assistencial no Brasil (WANG, 2014).

Por se tratar em uma das principais doenças da atualidade e com relevância a nível mundial, métodos de diagnósticos precoce e o tratamento da síndrome coronariana aguda (SCA) são provavelmente o campo da cardiologia que mais se desenvolveu nas últimas décadas (ALVES; FONSECA, 2017) e uma das formas de diminuir as taxas de morbidade e mortalidade é o treinamento adequado de equipes de emergência em hospitais (CESAR et al., 2021).

OBJETIVO

Avaliar individualmente os tratamentos da SCA realizados no Hospital Escola de Valença – RJ (HEV) e com isso realizar uma avaliação comparativa com o tratamento baseado em evidência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo com análise dos prontuários com diagnóstico de SCA realizados no primeiro semestre de 2022, aprovado no Comitê de Ética. CAAE: 56949422.4.0000.5246

Os prontuários foram divididos em dois grupos. No primeiro grupo, SCA sem supra do segmento ST, foi avaliado se o paciente recebeu 4 medidas nas primeiras 24 horas: AAS, antiplaquetário, anticoagulante e se foi solicitado a angiografia. No segundo grupo, SCA com supra do segmento ST, foi avaliado se o paciente recebeu: AAS, antiplaquetário, anticoagulante e trombolítico ou angioplastia. Em ambos os grupos foram avaliados se os pacientes receberam os 4 esquemas na alta hospitalar: AAS, estatina, betabloqueador e IECA ou BRA. Ademais, foi coletado dados demográficos dos pacientes e fatores de risco cardiovasculares.

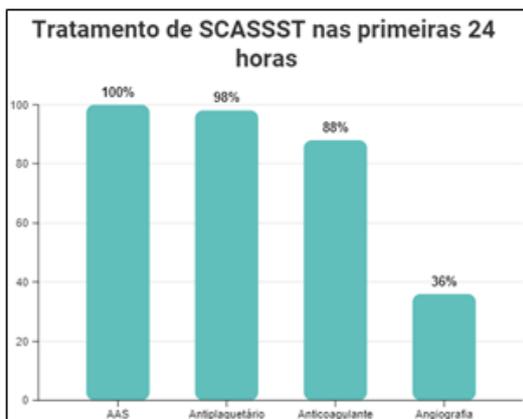
RESULTADOS

Entre o grupo de SCASSST (58 prontuários), nas primeiras 24 horas de tratamento, o AAS foi prescrito em todos (100%), o segundo antiplaquetário em 57 (98,27%) e o anticoagulante em 51 (87,93%). Já a angiografia é mencionada para avaliação ou como conduta final, nas primeiras 24 horas, em apenas 21 (36,20%) prontuários.

Já o grupo de SCACSST (4 prontuários), nas primeiras 24 horas de tratamento, o AAS, o antiplaquetário e o anticoagulante foi prescrito em todos (100%) e em 3 (75%) prontuários foi prescrito trombolítico.

Com uma amostra total de 62 pacientes, 52 (83,87%) receberam na prescrição de alta AAS, 54 (87,09%) estatina, 40 (64,51%) betabloqueador e 48 (77,41%) IECA ou BRA. Dados demográficos e fatores de risco estão ilustrados nos gráficos abaixo.

Gráfico 1



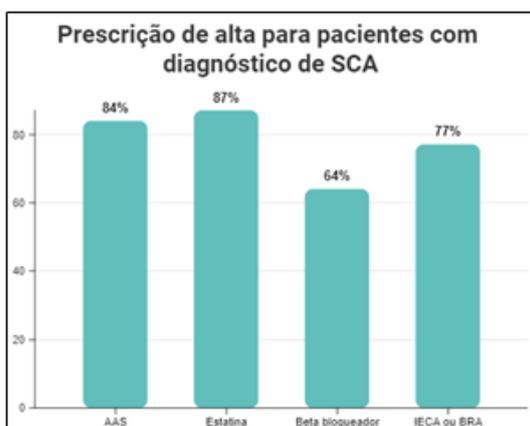
Fonte: Autores, 2023

Gráfico 2



Fonte: Autores, 2023

Gráfico 3



Fonte: Autores, 2023

Gráfico 4



Fonte: Autores, 2023

DISCUSSÃO

Percebe-se que no tratamento da SCA no HEV ainda existem lacunas em comparação as atuais evidências científicas. É perceptível que no tratamento de SCASSST, existe uma escassez quanto a menção de análise da possibilidade de angiografia, pois as mesmas só foram citadas nas primeiras 24 horas de 36% dos prontuários.

Outrossim, é notório a relevância do fator de risco hipertensão arterial sistêmica, presente em mais de 70% dos casos, em contraponto aos demais itens.

Vale ressaltar que todos os dados da pesquisa foram coletados em prontuários e possíveis falhas em suas convecções pelos profissionais de saúde podem ser responsáveis por um viés na pesquisa.

CONCLUSÃO

Com o presente estudo nota-se que, apesar da SCA ter suas diretrizes de tratamento bem disseminadas e estudadas, ainda existem oportunidades de melhoria na prática médica.

Constata-se que deve haver uma maior orientação e atualização aos médicos sobre as novas diretrizes do tratamento da SCA, além de reforçar a necessidade manter os prontuários completos e atualizados.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. M. R.; FONSECA, C. S. O tratamento oncológico e a doença arterial coronariana. **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo**, São Paulo, 27(4), p. 294-301. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-879474>. Acesso em: 15 de fev. de 2022.

CESAR, L. A. M. et al. Treinamento de Não-Cardiologistas pode Melhorar os Resultados do Tratamento de Infarto Agudo do Miocárdio com Supra de ST. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]**. 2021, v. 117, n. 6, p. 1073-1078. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20200180>. Acesso em 12 de fev. de 2022.

WANG, R. et al. Uso de Intervenções Baseadas em Evidências na Síndrome Coronária Aguda Subanálise do Registro ACCEPT. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]**. 2014, v. 102, n. 4, pp. 319-326. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/abc.20140033>>. Epub 17 Fev 2014. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.5935/abc.20140033>. Acesso em: 16 de fev. de 2022.

INTERNAÇÕES POR QUEDAS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA, RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Lara Rezende Garcia; João Vitor Carvalho; Henrique Rosse Martins; Ana Paula Sanches Evaristo; Guilherme Vaz da Silva; Heitor Ferreira Barros

INTRODUÇÃO

A queda não intencional pode acarretar qualquer pessoa, independente do sexo, idade, condição socioeconômica e qualquer outra característica. Acontece com todos em algum momento da vida, podendo ter alguns grupos com maior probabilidade de sofrer esta queda. A repercussão na saúde é individual e muito variável, tem alta frequência e um importante impacto na mortalidade.

A queda acontece com uma proporção considerável, os gastos astronômicos podem ser reduzidos apenas com medidas de prevenção, aumentando o conhecimento sobre o problema, (MALTA *et all*, 2012). Nesse ínterim, são esses os motivos que justificam este estudo, já que se faz imperativo buscar elucidação de perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes internados por queda, bem como sua correlação com os fatores financeiros onerosos ao sistema de saúde.

OBJETIVO

Este estudo visa a dirimir a epidemiologia local das internações por quedas no município de Valença. Rio de Janeiro, no período de 2010 a dezembro de 2020.

MÉTODOS

Trata-se de estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, de base documental com procedimento comparativo-estatístico. Através da base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), coletou-se dados referentes às internações por quedas no município de Valença-RJ, no período de janeiro/2012 a dezembro/2021. A caracterização pautou-se nas variáveis: sexo, morbidade do capítulo XX CID-10, média de internações e faixa etária.

A coleta de dados ocorreu entre agosto e setembro/2023, pelo Programa de Informações em Saúde (TABNET). Realizou-se análise estatística e posterior análise descritiva das variáveis. Esse estudo dispensa a apreciação e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de dados secundários de domínio público.

RESULTADOS

Foram registradas 4924 internações por queda nos últimos 10 anos e 106 óbitos. Foram avaliadas 3162 internações do sexo masculino, e 1762 internações do sexo feminino, e constatados 56 óbitos do sexo masculino, e 50 óbitos do sexo feminino. Foi observado também uma média de 492,4 internações anuais e média anual de 10,6 óbitos, conforme dados observados no portal DATASUS. Foram avaliadas 934 internações na faixa etária dos menores 1 ano a 14 anos, e 3 óbitos. Na faixa etária dos 15 anos aos 59 anos foram 2775 internações, e 35 óbitos. Enquanto na faixa etária dos 60 anos a 80 anos e mais foram 1215 internações, 68 óbitos.

DISCUSSÃO

Conforme análise dos dados é explícito o problema de saúde pública devido a quedas. Com uma média de 492,4 internações verifica-se a frequência deste tipo de evento. A diferença entre os sexos é evidente, com 3162 internações do sexo masculino e 1762 do sexo feminino. Óbitos apresentam valores similares sendo de 56 para o sexo masculino e 50 para o sexo feminino. O que sugere que, apesar da maior ocorrência de internações entre os homens, as quedas têm maior letalidade para as mulheres conforme observado na literatura (ABREU, et al, 2018). O grupo de 15 a 59 anos apresenta a maior incidência de internações, indicando que a faixa apresenta risco para quedas. A taxa de mortalidade na faixa de 60 anos ou mais, é de 68 óbitos em 1215 internações. Ressaltando a vulnerabilidade dos idosos avaliado na literatura (RODRIGUES; COSTA JUNIOR, 2004), e o alto custo para o SUS (LIMA, et al, 2022).

CONCLUSÃO

É possível concluir que, mesmo com os avanços na medicina, o número de óbitos relacionados a quedas é considerável. Sendo necessário uma abordagem multifatorial, melhoria de infraestrutura, medidas de precauções em casa e locais públicos e promoção de atividades físicas para diminuir os riscos.

Os dados conotam a importância de estratégias preventivas promovendo redução do número, e do custo deste tipo de evento.

REFERENCIA

ABREU, D. R. DE O. M. et al. Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1131–1141, abr. 2018.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS)**. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/firj.def>> Acesso em 24 de agosto. 2023.

FABRÍCIO, S. C. C.; RODRIGUES, R. A. P.; COSTA JUNIOR, M. L. DA. Causas e consequências de quedas de idosos atendidos em hospital público. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 93–99, fev. 2004.

LIMA, Juliana da Silva et al. Custos das autorizações de internação hospitalar por quedas de idosos no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2000-2020: um estudo descritivo. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 31, n. 1, e 2021603, 2022. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000100313&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 29 ago. 2023.

MALTA, D. C. et al. Características e fatores associados às quedas atendidas em serviços de emergência. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 1, p. 128–137, fev. 2012.

DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM VALENÇA - RJ: REVISÃO INTEGRATIVA A PARTIR DE ESTUDOS REALIZADOS NO MUNICÍPIO

Ana Carolina Carvalho Santana; Maria Clara Matheus Lima; Gabriela Klein; Mariana Galvani Cunha; Marcela Pereira Oliveira; Gabriel Mendes Corrêa da Silva

INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos, segundo o manual da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), consistem na assistência promovida por equipe multiprofissional, visando a melhoria da qualidade de vida do paciente e da família diante de doenças que ameaçam a vida, considerando seus aspectos biopsicossocioespirituais (ANCP, 2012). Porém, ainda existem inúmeros desafios no cenário da palição no Brasil, devido à extensão de seu território e à sua crescente demanda.

Segundo a ANCP (2012), é desafiador elaborar um plano de cuidados que permita que o tratamento seja continuado por toda a rede assistencial. Além disso há poucas iniciativas de educação sobre cuidados paliativos, de forma que “muitos profissionais de saúde desconhecem técnicas de palição e são escassas as publicações dirigidas para esta área de atuação.” (ANCP, 2012, p. 13).

OBJETIVO

Analisar a situação dos Cuidados Paliativos no Sistema de Saúde do município de Valença e refletir sobre caminhos e desafios à sua implantação.

MÉTODOS

Estudo de revisão integrativa que parte de resultados de pesquisas realizadas em Valença e correlaciona outras publicações nacionais sobre implantação, educação em saúde e desafios à prática de Cuidados Paliativos.

As pesquisas disparadoras foram “Percepção dos profissionais de saúde sobre cuidados paliativos em um hospital universitário”, CAAE: 56726922.3.0000.5246, e “A organização dos cuidados paliativos na atenção primária no município de Valença”, CAAE: 57562422.4.0000.5246 (IX SEMIC - UNIFAA, 2023). A partir de seus resultados, realizou-se levantamento de publicações nas bases Scielo e Google Scholar com descritor “Cuidados Paliativos” associado a descritores “Desafios” E/OU “Implantação” E/OU “Educação.”

A seguir operou-se as etapas da revisão integrativa propostas por Souza e colaboradores (2010): identificação do problema, avaliação, análise, interpretação e discussão de dados.

RESULTADOS

Foram encontradas percepções concordantes dentre entrevistados do hospital e atenção básica sobre os desafios em cuidados paliativos. Os profissionais pontuam o despreparo técnico e emocional na abordagem dos pacientes, identificado no entendimento de que paliar é medicar e é difícil a proximidade deste perfil de paciente. Ainda se menciona a ausência de recursos na rede, como acesso à medicação e serviço especializado.

Assim, como forma de atenuar os desafios do manejo dos pacientes em cuidados paliativos, os profissionais compreendem que capacitações seriam interessantes na melhoria do serviço assistencial ao paciente em palição no município.

DISCUSSÃO

O desconhecimento acerca de cuidados paliativos é evidente tanto na atenção primária quanto hospitalar. A falta de capacitação técnica e emocional produz profissionais que realizam cuidados paliativos incipientes ou ausentam-se da palição. A ausência de acesso a alguns recursos dificulta a execução de CP por profissionais mais capacitados.

Segundo a ANCP (2012), a maioria das equipes não possui educação formal na área. A capacitação é o caminho mais apontado por profissionais de saúde

do município como passível de mudança da realidade local. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde define a educação permanente como a necessária incorporação do ensino e aprendizado ao trabalho (BRASIL, 2018), o que, o que nem sempre é possível, principalmente em serviços com rotinas que exigem atenção e agilidade, tornando desafiadora a capacitação contínua e eficiente das equipes.

CONCLUSÃO

A educação permanente é apontada como caminho para a melhoria do cuidado paliativo na APS. A falta de aptidão para abordar pacientes e o desconhecimento do fluxo de atendimento podem ser superados com a capacitação de profissionais de assistência e gestão do sistema de saúde, para que conheçam, entendam e apliquem conceitos de cuidados paliativos corretamente.

REFERÊNCIAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** – 1. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CUNHA, M.G.; KLEIN, G.; OLIVEIRA, M.P; SILVA, G.M.C. **Percepção dos profissionais de saúde sobre cuidados paliativos em um hospital universitário**. In: SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFAA, 9., 2023, Valença. UNIFAA, 2023. Submetido à publicação.CAAE:56726922.3.0000.5246

SANTANA, A.C.C.; LIMA, M.C.M.; SILVA, G.M.C.; **A organização dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde no município de Valença**. In: SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFAA, 9., 2023, Valença. UNIFAA, 2023. Submetido à publicação.CAAE:57562422.4.0000.5246

Souza, M. T. de ., Silva, M. D. da ., & Carvalho, R. de .. (2010). Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein** (São Paulo), 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA FRAX NO RASTREIO DE RISCO DE FRATURA EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Domingos Guttierres¹; Giovanna Azevedo Accetta¹; Anna Esther Lopes Silva¹; Luigi Fernandes Barreto¹; Yunes Murteira Celem Garcia Vidal¹; Emílio Conceição de Siqueira²

INTRODUÇÃO

As fraturas ósseas geradas pela osteoporose causam limitações significativas, além do alto custo de tratamento e mortalidade entre mulheres na pós-menopausa. Esse cenário exige que aqueles incluídos nesse segmento populacional sejam identificados e tratados, visando mitigar danos a essas mulheres (LLERENA et al., 2021).

A Densitometria Mineral Óssea (DMO) é considerada padrão-ouro no diagnóstico da osteoporose, porém mantém-se como um desafio pela grande demanda de investimento e disponibilidade limitada (CHERIAN, KAPOOR, PAUL, 2019). Considerando os entraves citados, uma solução promissora é o uso da ferramenta de avaliação de risco de fratura FRAX. Esse algoritmo baseia-se em indicadores clínicos de risco para estimar a probabilidade de ocorrência de fraturas em 10 anos, sendo uma ferramenta de fácil manejo e acesso que permite rastreamento na Atenção Primária à Saúde.

OBJETIVO

Evidenciar a relevância da ferramenta FRAX para o rastreamento de risco de fraturas ósseas em mulheres pós-menopausa, visando analisar a eficiência de sua aplicação nos serviços de prevenção em saúde.

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, sem metodologia rigorosa de pesquisa. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis virtualmente, desenvolvidos em português, inglês ou espanhol, de

acesso gratuito, na íntegra e publicados nos últimos seis anos, contendo as expressões “ferramenta *FRAX*”, “pós-menopausa” e “risco de fratura” no título ou tendo explícito no resumo que o texto se relaciona ao tema de enfoque. As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), National Library of Medicine (Pubmed) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Ademais, foram escolhidas 5 pesquisas de países diferentes, para evitar viés de localidade, com ênfase em estudos que avaliaram a validação e a confiabilidade do modelo *FRAX*.

RESULTADOS

Apesar de apresentar falsos positivos, a ferramenta *FRAX* demonstrou bom desempenho em prever verdadeiros positivos, revelando ter mais sensibilidade do que especificidade. Testes sensíveis são mais vantajosos na triagem, pois fornecem menos falsos negativos, o que dá ao profissional de saúde maior segurança no descarte de risco. Assim, provou-se ser uma boa alternativa no rastreio de risco de fratura em mulheres pós-menopausa, ainda que superestime a incidência. Porém, o instrumento pode também subestimar o risco em certos grupos, tornando necessário que seu algoritmo sofra uma reestruturação, de forma que sejam inseridas condições clínicas além das que já constam no questionário.

DISCUSSÃO

Foram analisados estudos de diferentes países relativos à ferramenta *FRAX* sem DMO em mulheres pós-menopausa e outros grupos de risco. Na Espanha, a capacidade preditiva revelou-se acurada. Na Palestina, o elevado índice de falsos positivos mostrou baixa especificidade.

No Brasil, demonstrou-se mais sensível que específico, havendo superestimação. Em Taiwan, houve alto índice de verdadeiros positivos, sendo eficiente em prever pacientes na pós-menopausa com risco potencial de fraturas.

A FRAX demonstrou capacidade de identificar risco de fratura em diferentes condições clínicas que vão além das incluídas no algoritmo, como em

casos de transplantes de órgãos sólidos, câncer, infecções por HIV e hepatites B e C. Sendo assim, apresenta limitações ao não abranger fatores importantes de causas de osteoporose secundária, e, por isso, o cálculo pode subestimar o risco de fraturas nestes pacientes.

CONCLUSÃO

Em resumo, o instrumento FRAX tem se mostrado útil no manejo do risco de fratura em diferentes países. Portanto, é importante que profissionais de saúde de atenção primária utilizem essa ferramenta amplamente disponível e de fácil uso para avaliar o risco de fraturas relacionadas à osteoporose, a fim de auxiliar no planejamento das decisões terapêuticas em mulheres pós-menopáusicas.

REFERÊNCIAS

CHERIAN, K. E.; KAPOOR, N.; PAUL, T. V. Utility of FRAX (fracture risk assessment tool) in primary care and family practice setting in India. **Journal of family medicine and primary care**, v. 8, n. 6, p. 1824, 2019.

FAVARATO, M. H. S. et al. Risk of osteoporotic fracture in women using the FRAX tool with and without bone mineral density score in patients followed at a tertiary outpatient clinic—An observational study. **Clinics**, v. 77, p. 100015, 2022.

KHARROUBI, A. et al. Evaluation of the validity of osteoporosis and fracture risk assessment tools (IOF One Minute Test, SCORE, and FRAX) in postmenopausal Palestinian women. **Archives of osteoporosis**, v. 12, p. 1-7, 2017.

**COSMÉTICOS PARA OS OLHOS E A SUPERFÍCIE OCULAR: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Autores: Gabryella Tuczynski Carneiro; Rafaella Silva Souza; Ana Luiza Nogueira Fonseca da Silva; Giulio Cesare Pimenta Correa; Matheus Mizerani Fernandes de Almeida, Carlos Alberto Marino Filho.

Introdução

O uso de maquiagem tem sido amplamente difundido entre todas as culturas e classes sociais, e seu consumo aumenta exponencialmente a cada ano. Devido a isso, a indústria de maquiagem está constantemente buscando inovação e preços baixos de cosméticos, investindo em composições químicas de menor custo.

Eventualmente, a qualidade e a segurança desses produtos pode ficar comprometida uma vez que as pesquisas para verificar a quantidade presente de cada composição e a probabilidade de causar efeitos adversos demandam maior tempo e custo.

A maior parte desses produtos é utilizada nos olhos, um local sensível. Na prática clínica, um número considerável desses efeitos adversos é observado, como olho seco, dermatite das pálpebras, instabilidade do filme lacrimal pré-corneano e ceratite [2].

Objetivos

O principal objetivo dessa revisão de literatura é discutir de forma abrangente como a maquiagem para os olhos afetam diretamente a saúde da superfície ocular com base nas evidências atuais.

Métodos

Os métodos foram realizados em etapas, a seguir:

1. Seleção de Fontes, foi realizada uma pesquisa sistemática utilizando a base de dados PubMed.
2. Categorização de informações, para a busca na base de dados, os termos primários inseridos incluíram (Produtos de maquiagem para os olhos) E (Cosméticos para os olhos) E (Superfície Ocular).
3. Análise crítica das fontes selecionadas, quanto à sua qualidade metodológica, confiabilidade e relevância para revisão.
4. Síntese dos resultados dos estudos selecionados, identificando tendências, descobertas comuns e divergências nas evidências apresentadas.

Resultados

Inicialmente foram selecionados os estudos com maior relevância e acurácia sobre o assunto. Uma pesquisa com 1360 mulheres mostrou que 83%

delas usam produtos de maquiagem para os olhos pelo menos 3 vezes por semana e 53% usam pelo menos três produtos cosméticos diferentes. Além disso, 65% das usuárias de maquiagem relataram redução de conforto, como irritações, vermelhidão e coceira ao usar os cosméticos [3].

Quanto aos ingredientes, o conservante cloreto de benzalcônio mostrou ser o principal fator causador de doenças na superfície ocular [2]. Sobre a contaminação, um estudo de 2019 encontrou enterobactérias, estafilococos e proliferação fúngica em produtos abertos, mostrando que cerca de 70 a 90% desses produtos estavam contaminados por bactérias [1].

Discussão

A literatura analisada destacou que o uso de cosméticos, especificadamente a maquiagem, para os olhos pode ter diversos impactos na saúde ocular. Efeitos colaterais como irritações, coceiras e vermelhidão são frequentemente relatados pelas usuárias. No entanto, não é apenas a presença da substância que causa os efeitos: a migração da aplicação local para a superfície ocular é relevante, com isso, entende-se que a forma como o produto é aplicado também interfere na presença ou ausência de efeitos adversos.

Dito isso, os efeitos adversos encontrados em usuários de maquiagem podem ser explicados por dois principais fatores: os danos que os ingredientes dos cosméticos podem causar e a contaminação microbiana nos produtos de maquiagem.

Conclusão

Embora haja pouca literatura sobre esse tema, é consenso a relação entre o uso de maquiagem e distúrbios na superfície ocular. Ainda não existem diretrizes para verificar a segurança e tolerabilidade da composição dos cosméticos. Considerando que seu uso tem aumentado a cada ano, novos estudos sobre a produção e manuseio são essenciais como a melhor forma de prevenir e tratar esses efeitos.

Referências

1. Bashir A, Lambert P. (2019). Microbiological study of used cosmetic products: highlighting possible impact on consumer health. *J Appl Microbiol.* 128(4):598-605. doi: 10.1111/jam.14479.
2. Malik A, Claoué C. (2012). Transport and interaction of cosmetic product material within the ocular surface: beauty and the beastly symptoms of toxic tears. *Cont Lens Anterior Eye*, 35(6):247-59. doi: 10.1016/j.clae.2012.07.005. Epub 2012 Aug 11. PMID: 22890123.
3. Ng A, Evans K, North R, Purslow C. (2012). Eye cosmetic usage and associated ocular comfort. *Ophthalmic Physiol Opt.* 32(5):501-507. doi: 10.1111/j.1475-1313.2012.00944.x.

4. Yazdani M., Elgstøen K.B.P, Utheim T.P. (2022) Eye Make-up Products and Dry Eye Disease: A Mini Review. *Curr Eye Res*, 47(1):1-11. doi: 10.1080/02713683.2021.1966476. Epub 2021 Sep 19. PMID: 34365876.
5. Wang M.T., Craig J.P. (2018) Investigating the effect of eye cosmetics on the tear film: current insights. *Clin Optom (Auckl)*.10, 33-40. doi: 10.2147/OPTO.S150926. PMID: 30214340; PMCID: PMC6118859.

ESF

Ana Beatriz Nascimento Silva; Mariana Martins Mendes; Paula Santos Vinagre;
Rafaela Fernanda da Silva; Stéphanie Carneiro Leão Vieira, Sabrina Ribeiro
Tibau

INTRODUÇÃO

Considerando que o atendimento às situações de urgência e emergência podem se fazer necessárias no cotidiano da ESF e tendo em vista que a APS é responsável pelo atendimento inicial questionou-se: Os profissionais deste cenário apresentam habilidades para prestar o SBV a pacientes em PCR? Sabe-se que a capacitação desses profissionais para atendimentos em urgência e emergência é muito importante, visto que, uma equipe capacitada minimiza os erros comuns e esperados (SILVA et al; 2019).

As UBS e as ESF são consideradas a porta de entrada para atendimentos de toda ordem. A literatura revela que os profissionais da APS têm sido cada vez mais demandados para atendimento e estabilização de pacientes em situações de urgência e emergência, incluindo-se as PCR. Por isso a necessidade de atendimento adequado/qualificado para um desfecho favorável (ILHA et al; 2022).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura sobre o atendimento a vítimas de PCR por profissionais que atuam na Atenção Primária. Analisando se a capacitação de tais profissionais é adequada e suficiente.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, contemplando um estudo exploratório baseado em fontes de pesquisa primárias, com uma abordagem qualitativa, evidenciando conceitos e ideias a respeito do atendimento a

pessoas com parada cardiorrespiratória na ESF. A coleta de dados foi realizada utilizando as bases de dados da Internet evidenciando-se de artigos disponíveis em um período entre 2019 e 2022. Após a seleção do material, foi realizada uma leitura primária analisando as referências encontradas.

RESULTADOS

Os resultados do estudo indicam que o atendimento a vítimas de PCR na APS acontece, porém, a necessidade de qualificação profissional é evidente para garantir um melhor desfecho para as vítimas. A implementação de protocolos de atendimento, a educação continuada dos profissionais e a melhoria da infraestrutura são aspectos cruciais para garantir um atendimento mais eficaz e de qualidade.

É importante considerar que o estudo identificou fragilidades e propôs estratégias com base na literatura disponível até o momento de sua realização. No entanto, a implementação efetiva dessas estratégias pode variar de acordo com as políticas de saúde, recursos disponíveis e contexto local (ILHA et al; 2022).

DISCUSSÃO

Os artigos estudados evidenciaram as falhas no atendimento à pacientes com PCR na atenção primária. Ficou demonstrado que os profissionais não possuíam capacitação e conhecimento profissional para atuar em vítimas PCR. Observamos a necessidade de que os profissionais estejam aptos a reconhecer esses pacientes, para aumentar assim as chances de sobrevivência, reduzindo os riscos e a instabilidade fisiológica.

Um artigo apresentou um estudo que demonstrou que 58,4% dos profissionais que participaram da pesquisa nunca realizaram atualização em Suporte Básico de Vida (SBV), além de evidenciar a falta de capacitação e a necessidade de atualização das equipes médicas diante de cenários de urgência na atenção básica a saúde (ILHA et al; 2022).

Sabendo-se da importância da fundamentação científica como base para o desenvolvimento da prática, é necessário que o profissional da atenção básica, busque o conhecimento científico, bem como desenvolver habilidades para que desta forma possa prestar assistência emergencial ao paciente em situação de PCR.

REFERÊNCIAS

MENDES, Tamires *et al.* Papel da estratégia saúde da família no atendimento no atendimento às urgências e emergências. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200704_155414.pdf. Acesso em: 27 agosto 2023.

ILHA, Silomar *et al.* Análise do atendimento às vítimas de parada cardiorrespiratória na Atenção Primária à Saúde: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e10184.2022>. Acesso em: 27 agosto 2023.

SANTOS, Ana Paula *et al.* Conhecimento e habilidades dos profissionais da atenção primária à saúde sobre suporte básico de vida. **HU Revista**, 2019. Disponível em: HU ver. 2019 v45.26815. Acesso em: 27 agosto 2023.

SANTOS, Emanuelli *et al.* Situações de urgência e emergência: conhecimento de enfermeiros de unidades básicas. **Revista Científica de Enfermagem (Recien)**, 2021. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/5160/f302c77594c73ef0d3b8a57b72b812e3bf5d.pdf>. Acesso em: 27 agosto 2023.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE FEBRE MACULOSA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE 2012 A 2022

Cezar Ernani Mancini, Bruna Daré Zampirolli, Jady Oliveira Balbino e Castro,
Luana Cunha Miranda, Ana Júlia Rodrigues Ronconi, Luiz Henrique Conde
Sangenis

INTRODUÇÃO

A febre maculosa é uma doença bacteriana causada por *Rickettsia rickettsii* transmitida pelo vetor *Amblyomma cajennense* (carrapato estrela). A taxa de mortalidade varia entre 20-30%, os reservatórios mais comuns são o boi, cavalo e especialmente a capivara. A febre amarela possui como características clínicas sintomas iniciais inespecíficos, como: febre alta, cefaleia, mialgias, mal-estar generalizado e hiperemia das conjuntivas, com evolução de quadros gastrointestinais que podem simular abdome agudo, além de exantema maculopapular.

Dessa forma, ganha destaque epidemiológico a região sudeste, com isso, este trabalho tem como relevância promover um melhor cuidado ao paciente, além de possibilitar um mapeamento clínico-epidemiológico, pois a redução da mortalidade está associada ao diagnóstico rápido e tratamento precoce adequado nos três primeiros dias.

OBJETIVOS

Descrever o perfil clínico e epidemiológico dos casos de febre maculosa no estado do Rio de Janeiro no período de 2012 a 2022.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo. Os dados foram consultados na base de dados do SINAN, acesso ao DATASUS, utilizando o ícone febre maculosa, estado: Rio de Janeiro, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2022. Foram coletados número de casos, sexo, idade, localidade,

zona, sazonalidade, manifestações clínicas, letalidade e critérios de confirmação. Foi utilizado o sistema Epi Info análise estatística dos dados.

RESULTADO

Houve 187 notificações com incidência em 2019 (36), 2022 (31), 2014 (22), no sexo masculino (129), na idade 20-39 (49), 40-59 (55) e nas cidades de Itaperuna (57) e Rio de Janeiro (26). A zona foi ignorada, porém o domicílio (47), lazer (38), trabalho (33), foram os ambientes de infecção. Os óbitos foram 70, com letalidade de 37,4%. A maior letalidade foi em Paraíba do sul, Bom Jesus do Itabapoana, Petrópolis, Teresópolis, Duque de Caxias, Rio das Flores e Pinheral (100%), Barra do Piraí (83,3%), Valença (60%), Volta Redonda (45,5%), Itaperuna (26,3%) e Rio de Janeiro (19,2%). A sazonalidade não foi uniforme dentro de cada ano, porém no acumulado foi nos meses de maio a janeiro.

DISCUSSÃO

O número de casos oscilou, mas aumentaram nos últimos 2 anos, isso mostra a presença do vetor próximo a reservatórios na área urbana. Os homens adultos-jovens são mais acometidos, por serem população ativa com emprego e lazer em áreas rurais e periurbanas. Porém, a zona de infecção foi ignorada o que dificultou a análise. O estado do Rio de Janeiro segue o perfil epidemiológico do país. Talvez, o atraso diagnóstico contribuiu para o número de óbitos.

Destaca-se atenção, pois o estado do Rio de Janeiro demonstrou letalidade geral elevada inclusive nos municípios do interior. O *A.cajennense* tem ciclo patogênico de um ano o que corrobora com os dados do estudo e da literatura. Com isso, faz-se necessário atentar aos sinais e sintomas na suspeita de doença para diferenciar dengue, leptospirose (fase precoce), sarampo e mononucleose (fase exantemática) de febre maculosa.

CONCLUSÃO

O número de casos oscilou, mas aumentaram nos últimos 2 anos ($R^2=0,3585$), A letalidade é alta com maiores índices nas cidades do interior chegando a 100%. Os homens de 20-59 anos são mais acometidos, a zona de infecção foi ignorada o que dificultou a análise. Enfim, a falta de percepção dos médicos sobre a possibilidade de febre maculosa pode elevar as taxas de letalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Tabulação de Dados. Febre maculosa. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/febremaculosarj.def>. Acessado de janeiro de 2012 a dezembro de 2022.

FERREIRA, Laura Fernandes et al. Perfil epidemiológico da febre maculosa no Brasil. **Rev Med Minas Gerais**, v. 31, p. e-31107, 2021.

FIOL, Fernando de Sá Del et al. A febre maculosa no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 27, p. 461-466, 2010.

VERONESI, Ricardo. Veronesi tratado de infectologia. 4.ed. **SÃO PAULO: Atheneu**, 2009. 2312p.

PROJETO LÍRIO: PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA MULHERES JOVENS E ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAÍSSA SOUZA TEIXEIRA; ANNA CLARA YOSHIURA; LUYLA RESENDE;
LARA MARTINS; LUCIANA AMARAL LEMOS

INTRODUÇÃO

Haja visto os malefícios causados por episódios de violência sexual, gravidez na adolescência e contaminação pelas ISTs em pessoas jovens, cabe atuar na etiologia dessa problemática, combatendo a falta de informações em saúde para jovens dessa faixa etária com relação ao início da vida sexual. Assim, no projeto houve uma parceria entre a Universidade e as escolas públicas de Valença, levando informações através do diálogo entre os acadêmicos de medicina e os alunos do ensino médio a respeito do início de uma vida sexual saudável e protegida. Para o encontro, foram elaborados slides, uma dinâmica e conteúdos online informativos sobre a temática.

OBJETIVO

O projeto realizado teve como objetivo informar aos jovens do ensino médio de Valença sobre como ter o início de uma vida sexual saudável e protegida, de forma dinâmica e que pudesse realmente informá-los.

RELATO DE EXPERIÊNCIA - ATIVIDADES REALIZADAS

No dia 3/03/2022, foi realizado na Escola Estadual Almirantes Rodrigues Silva, uma palestra para os estudantes do ensino médio da escola, sendo abordados os conteúdos teóricos de ginecologia e obstetrícia, ISTs, ciclo Menstrual e métodos contraceptivos.

Após, foi realizada uma dinâmica com balões, dentro dos quais haviam uma frase popularmente conhecida e os adolescentes deveriam dizer se era mito ou verdade. Após cada uma das frases ser lida e a opinião do adolescente dada, era feita a explicação daquele tema, e porque era ou não verdade. Essa atividade

teve grande aderência dos estudantes, e com ela conseguimos observar que atingimos o nosso objetivo, tendo bastante interação dos jovens.

A construção do material pedagógico foi feita com base nas pesquisas de educação em saúde, com uma linguagem de fácil entendimento e com elementos visuais que possam atrair o público-alvo do projeto. O material também foi disponibilizado online. Nesse encontro foi explicado o fluxo para que os adolescentes que quisessem se consultar pudessem ter acesso ao atendimento pela ginecologia e obstetrícia, e após a palestra houve um momento para a retirada de dúvidas, na qual várias alunas tiveram esclarecimento sobre métodos anticoncepcionais e como utilizá-los, evitando agravos à saúde feminina.

RESULTADO

Consideramos que a execução do projeto de forma virtual foi bem executada, e em relação às 4 turmas de jovens que participaram da nossa palestra e dinâmica, vimos um resultado extremamente positivo, no qual conseguimos plena atenção dos jovens durante toda a palestra, bem como tivemos uma ampla participação espontânea dos mesmos na dinâmica e retirada de dúvidas pessoais por eles.

DISCUSSÃO DE RESULTADO

A adolescência é um período em que ocorrem mudanças físicas e psicológicas, com alterações comportamentais e adaptações. Na visão de Nelson Vitiello, médico especialista em sexualidade, em 1995 a sociedade considerava os jovens como assexuados, símbolos da pureza e impedidos de indagar sobre sexo. Essa atitude traz a ideia do prazer sexual como fonte de malefícios físicos e mentais.

Assim, procurava-se manter os jovens afastados da curiosidade sobre sexo utilizando de padrões repressores de comportamento. Contudo, atualmente, sabe-se que é importante e necessário incentivar o conhecimento e o início de uma vida sexual saudável. Tendo em vista essa necessidade, o projeto teve

como objetivo e cumpriu informar aos jovens para que usufruam dessa nova etapa de suas vidas com segurança e saúde.

CONCLUSÃO

Conclui-se assim, que o projeto realizado informou aos jovens do ensino médio de Valença sobre como ter o início de uma vida sexual saudável e protegida, evitando gravidez indesejáveis e de alto risco, abusos sexuais, contaminações por infecções sexualmente transmissíveis e demais acometimentos que poderiam acontecer por falta de informação, o que ocorreu de forma dinâmica e realmente informando-os.

REFERÊNCIAS

Dias, Ana Cristina Garcia e Teixeira, Marco Antônio Pereira Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online]. 2010, v. 20, n. 45 Acessado 20 Fevereiro 2022 pp 123-131. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>. Epub 27 Abr 2010. ISSN 1982-4327. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>

NASCIMENTO, Thiago Luis Cardoso et al. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. **Epidemiol. Serv. Saúde** [online]. 2021, vol.30, n.1, e201953. Epub 02-Fev-2021. ISSN 1679-4974. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000100003>.

OMS (Mundial). Organização mundial da Saúde. Adolescent pregnancy. **Organização Mundial da Saúde, Periódico online**, p. 1-2, 31 jan. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>. Acesso em: 24 fev. 2022. Brasil. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: http://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnetbd/dhx.exe?sinasc/sinasc_gravidez_adolescencia.def. Acessado em 24 fev.2022

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO ENTRE 2014 E 2019: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Raphaela Giviziez de Abreu Courradesqui¹; Ennzo Thierry Cruz Santana¹;
Elizeu da Silva Luiz ¹; Lucas Alves Mello Pereira ¹; Camila Alves de Jesus¹;
Anna Beatriz Gomes Souza Duarte²

INTRODUÇÃO

As Lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (LER/DORT) são o conjunto de doenças, lesões e síndromes musculoesqueléticas causadas, mantidas ou agravadas pelo trabalho, de apresentação clínica variável e, por vezes, insidiosa (SISTEMA, 2020), as quais acometem tendões, músculos ou articulações. Ou seja, se relacionam à deterioração de estruturas do sistema musculoesquelético, presentes em várias categorias profissionais (MAENO *et al.*, 2012).

A clínica, em geral, costuma levar ao afastamento dos profissionais e imobilização da região afetada, porém é comum que esses procurem auxílio quando o quadro já está avançado (SANTOS, *et al.*, 2007). Além disso, em 2017 cerca de 22 mil trabalhadores necessitaram de afastamento, de acordo com Ministério do Trabalho e Emprego. Portanto, o presente trabalho se justifica pelo impacto do tema na sociedade atual.

OBJETIVO

Este estudo visa a dirimir a epidemiologia local das Lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, à luz dos dados fornecidos pelo Ministério da Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, de base documental com procedimento comparativo-estatístico. Através da base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), coletou-se dados referentes às notificações por LER/DORT, no período de 2014 a 2019, no município do Rio de Janeiro (RJ). A caracterização pautou-se nas variáveis: sexo, cor/raça, tempo de exposição, regime de tratamento, faixa etária e afastamento do trabalho. A coleta de dados ocorreu entre julho e agosto/2023, pelo Programa de Informações em Saúde (TABNET). Realizou-se análise estatística e posterior análise descritiva das variáveis. Esse estudo dispensa a apreciação e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de dados secundários de domínio público.

RESULTADOS

Entre 2014 e 2019 houve um total de 135 notificações de LER/DORT no município do RJ, sendo que 56,7% ocorreram em indivíduos com faixa etária entre 35 a 59 anos, seguida por 21,48% entre 50 a 64 anos e 20,74% nos indivíduos entre 20 e 34 anos. Em relação ao sexo, 51,11% eram mulheres e 48,89% homens. Já no quesito raça, 52,59% eram brancos, 20% pardos e 8,89% pretos, ao passo que 18,52% dos diagnosticados tiveram esse campo ignorado.

O tempo de exposição foi de anos em 79,26% dos casos, 2,96% em meses e 2,22% em horas. Além disso, o regime de tratamento foi ambulatorial em 68,89% e hospitalar em 17,78%. Em relação ao afastamento, 86,67% foram afastados e 11,11% não tiveram tal necessidade.

DISCUSSÃO

No estudo houve predomínio entre 35 e 59 anos, representando 56,7%, o que vai ao encontro das Diretrizes para Atenção à Saúde do Trabalhador (2012). Percebeu-se ainda o predomínio no sexo feminino, com 51,11%, o que pode ser explicado pelo fato de que nas indústrias, por exemplo, as atividades de maior habilidade são direcionadas às mulheres.

Ademais, os expostos por anos somaram 79,26% das notificações, o que se justifica pelo fato de que tais transtornos têm o aparecimento e evolução insidiosos, cuja origem é multifatorial e complexa. Além disso, os fatores de risco envolvem aspectos como a organização do trabalho, biomecânica, carga de trabalho, pausas para descanso, dentre outros.

Ademais, 86,67% necessitaram se afastar do trabalho, o que é plausível, já que ocorre deterioração de estruturas do sistema musculoesquelético e comprometimento da capacidade funcional dos pacientes.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, as patologias causadoras das LER/DORT tornaram-se uma causa importante de redução da capacidade funcional dos pacientes e, conseqüentemente, um impacto econômico considerável, tendo em vista que em mais de 80% dos casos foi necessário afastamento. Vale destacar que, por se tratar de dados secundários, passíveis de subnotificação, a acurácia dos dados pode ser limitada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lesões por Esforços Repetitivos (LER) Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort): Dor relacionada ao trabalho. **Diretrizes para Atenção Integral à Saúde do Trabalhador de Complexidade Diferenciada**. Ministério da Saúde. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Plano nacional de segurança e saúde no trabalho**. Brasília, DF, abr 2012.

MAENO, M. *et al.* Lesões por esforços repetitivos (LER), distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), dor relacionada ao trabalho: protocolos de atenção integral. Ministério da Saúde (Brasil), p. 1–49, 2012.

SANTOS, A. F. *et al.* Benefícios da ginástica laboral na prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 11, n. 2, 2007.

REVISÃO DE LITERATURA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SEPSE NEONATAL PRECOCE BACTERIANA

Graziella Maria Gutierrez de Almeida; Isabela Araujo Barbosa; Mariana Lopes D'Abreu e Costa; Raphaela Almeida Salomão; Sophia Pizzi Penteado; Michele Monteiro da Rocha.

INTRODUÇÃO

A sepse neonatal compreende uma resposta inflamatória multiorgânica do recém-nascido, classificada como precoce quando ocorre nas primeiras 48 horas de vida. Está associada a condições perinatais, sendo a *Escherichia coli* e o *Streptococcus agalactiae* os agentes mais comuns nos países em desenvolvimento (CALIL, 2022).

As manifestações clínicas e as alterações laboratoriais devem ser valorizadas, porém não consideradas de forma isolada devido à inespecificidade. Somado a elas, a idade do recém-nascido, o tempo de internação hospitalar e o peso ao nascimento estão associados à maior probabilidade e incidência de sepse (CALIL, 2022).

OBJETIVO

Apresentar as principais conclusões quanto ao diagnóstico e tratamento da sepse neonatal precoce bacteriana nos últimos anos.

MÉTODOS

O presente estudo foi realizado através da avaliação de artigos de revisão sistemática e não sistemática sobre sepse neonatal precoce, publicados pelas bases de dados Scielo, UpToDate, Departamento Científico de Neonatologia da Sociedade Brasileira de Pediatria e Jornal de Pediatria, com maior embasamento voltado para as pesquisas mais recentes, entre 2020 e 2023, a fim de evitar qualquer desatualização sobre o tema apresentado na revisão.

Consiste em uma revisão integrativa da literatura baseada na análise de dados referente ao tema norteador da pesquisa: “diagnóstico e tratamento da sepse neonatal precoce bacteriana”.

RESULTADOS

O diagnóstico da sepse se dá por um conjunto de sinais e sintomas, uma vez que exames laboratoriais analisados isoladamente não possuem valor preditivo positivo para o diagnóstico. Deve-se analisar manifestações clínicas como: instabilidade térmica, sangramento e complicações dos grandes sistemas, histórico materno que fala a favor de um quadro infeccioso, prematuridade e resultados das culturas (CALIL, 2022).

O tratamento inicial da sepse precoce é realizado por meio de antibioticoterapia empírica, iniciada imediatamente após a coleta das culturas. Os principais agentes da sepse precoce são: *Streptococcus agalactiae* e *E.coli*, justificando o uso da gentamicina e ampicilina (CALIL, 2022).

DISCUSSÃO

Os principais fatores de risco para infecção bacteriana neonatal são febre materna 48h pré-parto, infecção geniturinária, trabalho de parto <37 semanas, rotura de membranas >18 horas, corioamnionite ou procedimento fetal 72h antes do nascimento (CALIL, 2022).

O diagnóstico consiste na avaliação conjunta de fatores de risco e manifestações sistêmicas e inespecíficas, como instabilidade térmica e/ou hemodinâmica, dificuldade respiratória e/ou apneia, manifestações do sistema nervoso central e/ou gastrointestinal, intolerância à glicose, icterícia e sangramento (CALIL, 2022).

O tratamento da sepse precoce consiste na atualização de medidas de suporte geral, uso de antibioticoterapia empírica e, após a descoberta do germe, uso de antibioticoterapia específica. Os antibióticos de escolha para o tratamento empírico da sepse precoce são a gentamicina e a ampicilina (CALIL, 2022).

CONCLUSÃO

O diagnóstico de sepse não possui um marcador específico, com isso é necessário que o profissional de saúde associe os resultados laboratoriais, as manifestações clínicas do recém-nascido e a história materna para chegar no diagnóstico de sepse. A escolha correta do antibiótico e a rapidez no início do tratamento está ligada diretamente ao sucesso do quadro (PROCIANOY, 2020).

REFERÊNCIAS

CALIL, Roseli; BENTLIN, Maria Regina; PEREIRA, Leila Denise C. Sepse neonatal precoce e a abordagem do recém-nascido de risco: o que há de novo? **Departamento Científico de Neonatologia da Sociedade Brasileira de Pediatria**, n 11, 2022. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sepse-neonatal-precoce-e-a-abordagem-do-recem-nascido-de-risco-o-que-ha-de-novo/>. Acesso em 30 de agosto de 2023.

PROCIANOY, Renato Soibelman; SILVEIRA, Rita C. Os desafios no manejo da sepse neonatal. **Jornal de Pediatria**, v. 96, p. 80-86, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.10.004>. Acesso em 27 de agosto de 2023.